

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elina Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITAIS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOcando CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama

Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação
Niterói - RJ

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso S. da Fonseca (CEFET/RJ), Campus Itaguaí
Itaguaí - RJ.

Lidiane dos Santos Carvalho

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Rio de Janeiro - RJ

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Escola de Biblioteconomia.
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O objetivo geral dessa pesquisa é propor os elementos mínimos para construção de políticas de acesso aberto na implantação de repositórios institucionais em universidades brasileiras. A partir da abordagem sobre regime de informação trazida pelos teóricos das Ciências sociais aplicadas, discute-se o papel dos repositórios institucionais. Além disso, por meio do conceito de política de informação, examina as políticas de acesso aberto instauradas nas universidades de ensino e pesquisa no Brasil. Para presente investigação

empregou-se a metodologia de levantamento bibliográfico acerca da temática de repositórios institucionais, política de acesso aberto, regime de informação e política de informação. Como campo empírico, foram selecionados a partir do site OPENDOAR e ROARMAP repositórios institucionais de universidades brasileiras que representassem as cinco regiões do país. Como resultado da pesquisa foi apresentado o aporte teórico e metodológico para a proposição de políticas de acesso aberto que sejam uma premissa para implantação dos repositórios institucionais em universidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Repositórios institucionais; Políticas de informação; Regime de informação; Universidades brasileiras.

ABSTRACT: The general objective of this research is to propose the minimum elements for the construction of open access policies in the implantation of institutional repositories in Brazilian universities. Based on the information regime approach brought by applied social science theorists, the role of institutional repositories is discussed. In addition, through the concept of information policy, it examines the open access policies established in teaching and research universities in Brazil. For the present investigation the methodology of bibliographical survey on the subject of institutional repositories, open access policy, information regime and

information policy was used. As an empirical field, institutional repositories of Brazilian universities representing the five regions of the country were selected from the site OPENDOAR and ROARMAP. As a result of the research, we presented the theoretical and methodological contribution to the proposal of open access policies that are a premise for the implementation of institutional repositories in Brazilian universities.

KEYWORDS: Institucional repositories; Information policies; Open access policies; Regime theory; Brazilian universities.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No século XX, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) viabilizou uma mudança nos padrões de comunicação dentro da comunidade acadêmica que estava sedenta pela busca de meios que rompessem paradigmas já cristalizados dentro da Ciência que, nos meados do século, foram atraídos por uma lógica capitalista cujo foco passou a ser a comercialização das pesquisas ao invés de melhora no estilo de vida humana.

O modo de comunicar as práticas científicas entre os pares começou a ser direcionado a uma prática liberal de interação entre pesquisador e mercado editorial o que ocasionou que os pesquisadores tivessem mais dificuldade em fazer manutenção da sua coleção de revistas científicas, levando a “crise do periódico” iniciada nos anos 1970. É nesse cenário que eclode a Iniciativa de Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Aberto e inicia-se um processo entre os países para a afirmação desse movimento, culminando com a assinatura de macro-políticas, como de Santa Fé (1999), de Budapeste (2002), Bethesda (2003), de Berlim (2003), Declaração de Salvador (2005) e o Manifesto pelo Livre Acesso lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2005), que visavam unificar as práticas do grupo (MEADOWS, 1999; MULLER, 2006; KURAMOTO, 2008; NUNES, 2012).

O Movimento propõe duas estratégias determinadas como: via dourada e via verde. A via dourada propõe que os periódicos científicos estejam disponíveis por meio do acesso aberto. A via verde visa o arquivamento das publicações em Repositórios Institucionais (RIs). Os RIs possibilitam que se repensem o fluxo informacional dentro da comunicação científica e também que haja uma auto responsabilização dos autores sobre a sua produção, causando uma autonomia sobre o uso e disseminação dos resultados de suas pesquisas e a reflexividade dos dados científicos, desvinculando da necessidade do *publisher* para intermediar esse acesso. Os RIs, embora tenham enfrentado algumas barreiras referentes aos direitos autorais, revisão pelos pares, aceitação da comunidade acadêmica, dentre outros, tornaram-se mecanismos importantes para o acesso a informação científica. Entretanto, o seu bom funcionamento dentro das Instituições demanda algumas questões quanto ao seu gerenciamento, uma destas é a adoção de políticas institucionais para a implantação e funcionamento dos Repositórios (BUDAPEST, 2002).

No campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, os Repositórios Institucionais têm sido amplamente debatidos e tornaram-se assuntos de produções acadêmicas importantes para a área. Por isso, esse trabalho ancora-se em dois eixos teóricos para a sua construção: o primeiro tange os Repositórios Institucionais através da leitura do conceito de Regime de Informação e o segundo analisa as políticas de acesso aberto sob a ótica da teoria da Política de Informação e propõe a investigação sobre quais elementos são necessários para a construção de políticas de acesso aberto tendo em vista a implantação de Repositórios nas universidades brasileiras.

A justificativa desse estudo ancora-se em três argumentos: o primeiro tange a importância de vislumbrar os Repositórios Institucionais por meio das suas dimensões política e social. O segundo evidencia a discussão sobre políticas de informação dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, correlacionado ao contexto da implantação de RIs em universidades brasileiras. O terceiro, a partir desse estudo, pretende-se determinar elementos teóricos e empíricos que são essenciais para políticas de acesso aberto em universidades brasileiras na implantação de RIs.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa (MINAYAO, 1993, p. 86-87; SEVERINO, 2016; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013) e, para alcançar o objetivo central, dispôs de uma investigação plurimetodológica (SCHRADER, 1974, p. 138-139) o qual realizou levantamento bibliográfico no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e construção do campo empírico por meio da busca nos diretórios OpenDOAR e ROAR MAP. Com o *corpus* empírico definido, realizou-se uma análise documental das políticas de acesso aberto das universidades selecionadas sob a ótica das características de política de informação mostrada na literatura da área. Por fim, aplicou-se uma entrevista aos gestores dos Repositórios Institucionais dessas instituições.

3 | REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: UMA PERSPECTIVA POR MEIO DA TEORIA DO REGIME DE INFORMAÇÃO

Um dos primeiros teóricos a definir os repositórios institucionais é Clifford A. Lynch (2003, p. 2, tradução nossa). Em seus estudos, ele os define como:

“(...) um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição”.

Suas reflexões trazem à tona as funções sociais dos Repositórios Institucionais,

dentre elas, destacam-se a intensificação da comunicação científica, salvaguarda da memória institucional, promoção do acesso aberto dos produtos institucionais, democratização da ciência e gestão da produção institucional. Essas funções são reiteradas por Suzana Muller (2006, p. 32) e a mesma ainda destaca que os gestores dos Repositórios das universidades tem a missão de preservar os documentos institucionais, concedendo-lhes, portanto, funções de memória institucional. Do ponto de vista do acesso aberto, os Repositórios Institucionais equivalem a instrumentos infocomunicacionais fundamentais para a democratização da informação científica (GAMA, CARVALHO, 2017; MARCONDES, SAYÃO, 2009).

Tendo em vista isto, o marco teórico desse estudo possibilitou uma nova definição para Repositórios Institucionais que pudessem atender a emergência da sociedade contemporânea. Sendo assim, sugere-se que os RIs se configuram como um meio informacional criado pelo Movimento de Acesso Aberto (**via verde**) que regula, por meio de um meta-acordo (que consiste na **política de acesso aberto** criada e adotada por cada universidade), menos rígido e formal que um sistema jurídico tradicional, que objetiva vincular, por meio de normas, princípios, regras e procedimentos de tomada de decisão (**metadados adotados, normas para depósito, diretrizes quanto as legislações de direitos autorais, dentre outros**), as relações construídas pelos atores envolvidos (**pesquisadores, universidades, mercado editorial e a comunidade acadêmica**), estabilizando os processos de lutas existentes entre estes (FROHMANN, 1995; BRAMAN, 2004; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2012).

4 | POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PELA ÓTICA DO CONCEITO DE POLÍTICA DE INFORMAÇÃO

Em termos globais, o conceito de Política de Informação, trazido por Sandra Braman (2004), revela-se na emergência que se forma para compreender as novas características que surgiram em vista das mudanças informacionais dos Estados-nação, internamente e em suas relações internacionais. A elevação do *status* de política “alta”, ou seja, de maior importância no cenário internacional, é determinante para a ascensão também do conceito de Regime. O Regime Global de Políticas de Informação torna-se o agente que estrutura as realidades empíricas da infraestrutura e do conteúdo a ser regulado.

A professora Maria Nélide González de Gómez (1999, p. 69) faz uso das teorias de política de informação para análise de contextos menores, como os institucionais, através dessa conceituação. Deste modo, ela apresenta as políticas de informação como

“(...) o conjunto das ações e decisões orientadas a preservar e a reproduzir, ou a mudar e substituir um regime de informação, e podem ser tanto políticas tácitas ou explícitas, micro-políticas [como políticas institucionais de auto-arquivamento] ou macro-políticas [como políticas governamentais para repositórios de um país]”

Essa definição trazida pela autora corrobora para sustentar os argumentos dessa pesquisa a qual considera os Repositórios Institucionais como um regime de informação e suas políticas de acesso aberto como micro-políticas de informação cuja responsabilidade está em parametrizá-los para que se consigam uma gestão informacional eficaz nas universidades.

A análise das políticas concentrou-se em um comparativo do que Sandra Braman (2004) ressalta como características de uma política de informação e o exposto nos documentos das instituições e nas entrevistas com os gestores de RIs. Com o alcançando, julgou-se que quatro diretrizes são importantes na construção de políticas institucionais de acesso aberto: priorização da transparência informacional; reconhecer que a política institucional é produto do diálogo entre os diversos setores da Universidade e iniciativa privada; evidenciar que o poder informacional é produção de sentido, mas também construído nas práticas dos atores envolvidos no processo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou investigar os elementos necessários para construção de políticas de acesso aberto em universidades brasileiras por meio dos conceitos de Regime de Informação e Política de Informação numa perspectiva ampliada e crítica, reunindo as diretrizes necessárias ao seu cumprimento. Entre as contribuições teóricas obtidas ao longo da pesquisa merecem ser destacadas, a formulação de uma leitura (visão de mundo) dos Repositórios Institucionais, como instrumento de expressão política e, para tal, o conceito de regime de informação (FROHMANN, 1995; BRAMAN, 1989, 2004; EKBIA, 2009; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2012), proporcionou uma nova interpretação sobre a representação deste instrumento de gestão informacional no campo organizacional, independente da natureza institucional da qual emerge. A sociedade atual forma novos paradigmas e, com isso, outras maneiras de observar os instrumentos de gestão da informação, como um ato político como nos ensinou Braman (2004).

Deste modo, a análise documental das políticas de acesso aberto, que compuseram o *campo de análise*, permitiu mapear e identificar que os responsáveis pelos RI estiveram comprometidos com essa lógica de abertura e compartilhamento de dados desde a concepção do repositório. Além disso, notou-se que, em apenas alguns casos, houve um tímido diálogo dos RIs e o setor privado.

Em relação à transparência informacional, verificou-se que todas as universidades estudadas procuraram incluir esse quesito. Ao lembrar o exposto no marco histórico e teórico dessa pesquisa, percebe-se que o principal desejo dos idealizadores do movimento de acesso aberto tange a transparência no acesso a produção científica (BUDAPEST, 2002). Em relação ao poder informacional, constatou-se que ele está presente dentro das novas práticas de acesso a informação científica (BRAMAN, 2004)

e ações dentro destas instituições são direcionadas a predominância desse poder.

Esse estudo conclui que nós, enquanto profissionais da informação, devemos nos dedicar às práticas que garantam uma ciência aberta e democrática para as universidades e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRAMAN, Sandra. A economia representacional e o regime global da política de informação. In: MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita. **Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BRAMAN, Sandra. Defining information: an approach for policymakers. **Telecommunications policy**, v. 13, issue 3, p. 233-242, sep. 1989.

BRAMAN, Sandra. Information, policy, and power in the Informational State. In: _____. **Change of state: information, policy, and power**. Cambridge, MA: MIT Press, 2006. p. 1-8.

BRAMAN, Sandra. The emergente global information policy regime. In: BRAMAN, Sandra (ed.). **The emergente global information policy regime**. Houndsmills, UK: Palgrave, 2004. p. 12-37.

BRAMAN, Sandra. The long view. In: _____. **Communication researchers and policy-making**. Cambridge: MIT Press, 2003. p. 11-31.

BUDAPEST Open Access Initiative Budapest, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 03 maio 2017.

DECLARAÇÃO de Berlim sobre acesso ao conhecimento nas Ciências e Humanidades. 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

DECLARAÇÃO DE SALVADOR SOBRE O ACESSO ABERTO. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. Disponível em: <http://www.icml9.org/channel.php?lang=pt&channel=86&content=428>. Acesso em: 5 fev. 2017.

DIRECTORY of Open Access Repositories: OpenDOAR. Disponível em: http://www.open_doar.org/index.html. Acesso em: 03 jul. 2018.

GAMA, Ivanilma de Oliveira. **Políticas de acesso aberto para universidades brasileiras: debate crítico para uma construção eficaz**. 2018. 250f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Tendências e perspectivas de pesquisa sobre repositórios no Brasil: uma análise de Rede Sociais (ARS). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, suplemento, 2017.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia. **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: UFBA, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos – RIEP**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 63-97, abr. 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. Políticas e regimes de informação: perspectivas. In: GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. v. 2. p.321-351.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, set./dez. 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. Relatório da oficina III: questões éticas e legais da informação: aspectos filosóficos da ética e implicações legais da informação. In: Integridade da Pesquisa, ética da ciência e regimes de informação, 2016, Niterói, RJ. **Relatório...** Niterói, RJ: UFF, 2016. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/2018/RELAT%C3%93RIO%20OFICINA%20III%20VF.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

HARNAD, Stevan. Fast-Forward on the Green Road to Open Access: the case against mixing up Green and Gold. **Ariadne**, issue 42, [s.p], 30 jan. 2005. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue42/harnad/>. Acesso em: 22 fev. 2017.

HARNAD, Stevan. Opening access by overcoming Zeno's Paralysis. In: JACOBS, N. (ed.). **Open Access**: key strategic, technical and economic aspects. Oxford: Chandos Publishing, 2006.

HENNING, Patricia Corrêa. **Micro e macro-políticas de informação**: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal. 2013. 233f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Informação, Comunicação e Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT), Rio de Janeiro, 2013.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008. Disponível em: < <http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROSA, Flavia Garcia. Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: uma política de acesso à produção científica. In: SAYÃO, Luis ... [et al]. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: UFBA, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAYÃO, Luis Fernando... [et al]. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

THE SANTA FÉ CONVENTION: the core document. [1999]. Disponível em: <http://www.openarchives.org/sfc/sfc.htm>. Acesso em: 19 maio 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 65-75, jun. 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

